Candelária
EM PALAVRAS

Agosto / 2020 • Edição 185 . Ano 17 • www.nscandelaria.org.br • Diocese de Santo André



Palavra do Pároco

O normal para nós • Por: Pe. Felipe Cosme Damião Sobrinho



Caríssimos paroquianos e amigos,

Estamos iniciando o mês de agosto, celebrado como mês vocacional em nosso país. Estamos, como Diocese de Santo André, celebrando um Ano Vocacional. Abrindo nossos corações e acolhendo o chamado de Deus, vivemos a vida como vocação.

Vocação é chamado, resposta e responsabilidade. Chamado da parte de Deus, resposta de cada batizado e responsabilidade da Igreja como Povo de Deus. A primeira resposta generosa foi a de Jesus que disse sim ao Pai e à humanidade assumindo a nossa história e condição. Ofertando-se totalmente na cruz para a plena reconciliação, Jesus nos ensina o valor do sim. Somos nós agora chamados a dar uma resposta clara e generosa a Cristo e aos irmãos.

Vemos as pessoas, a partir da abertura gradativa dos diversos espaços sociais e religiosos afirmando que o novo normal chegou. Mas o que é normal para nós? Temos assistido entristecidos o aumento da violência, da intolerância moral e religiosa, do relativismo ético, da doutrinação ideológica, do desemprego, da pobreza e da fome. Nossos países atingidos pela realidade da pandemia, viram assombrados os tantos outros problemas reais escondidos numa falsa concepção de normalidade. Quando falam de "novo normal", fico a pensar se somos pessoas novas para que tudo seja novo...

Diante disso, vemos pessoas exasperadas por lugar garantido nos espaços abertos pensando somente no Eu. Não existe normalidade quando há egoísmo. Vemos pessoas nas ruas sem proteção colocando a si mesmas e ao próximo em perigo de contágio. Não há normalidade na ignorância. Vemos pessoas a criticar sem nenhum critério técnico as orientações da Organização Mundial da Saúde, das entidades científicas e civis, assim como os meios de comunicação social diante dos posicionamentos necessários para o enfrentamento real da pandemia. Não há normalidade quando há negacionismo e desinformação. O novo normal não existe sem conversão e maturidade.

Estamos às portas do início da campanha eleitoral nos municípios brasileiros. As datas para os pleitos foram transferidas. O debate político deverá ser mais maduro e comprometido com a transformação da realidade desigual do nosso Brasil. A pandemia denuncia muitos crimes contra o bem comum e o desenvolvimento dos povos. Não há normalidade quando impera a corrupção e a alienação política e econômica. Não há normalidade onde há uma desigualdade social estrutural que não será vencida sem a harmonia dos poderes públicos e critérios acadêmicos e morais sólidos. Esperamos que nosso povo não continue a fazer barbaridades com o poder do voto direto.

Logo, o normal para nós nasce do critério de Jesus no Evangelho segundo João: "Eu vim para que todos tenham vida". (Jo 10,10). Longe do fanatismo e do negacionismo que nos escraviza cada vez mais, essa Palavra de Deus feito Homem deve nos deixar reflexivos e nos incitar verdadeira mudança interior e exterior. Devemos nos converter para que o novo normal seja o novo de Jesus para nós, humanidade sofrida e sedenta de liberdade. Como vocacionados à santidade, rezemos e trabalhemos por isso!

A abertura gradual de nossa paróquia dependerá dos critérios científicos e da nossa boa educação. Dependerá de nossa resposta vocacional diária a Deus, do nosso testemunho de fé e amor ao Reino e aos irmãos. O segredo será saber se colocar no lugar do outro, superando achismos e opiniões particulares para viver de fato em comunidade. Esperamos, pela graça de Deus e empenho de todos, poder dar passos significativos para que a paróquia seja evangelizada e seja casa de todos.

Reze, pense e reflita ao longo desse mês sobre o chamado de Deus em sua vida. Tenha a certeza do Amor d'Ele por cada um de nós e não tenha medo de querer ser uma pessoa nova. Suplique ao Divino Espírito Santo os seus dons para se tornar verdadeiro protagonista na sua vida e na caminhada da comunidade. O egoísmo escraviza, o amor sempre traz libertação.

Nossa Senhora da Candelária interceda por nós, para que nosso novo normal seja caminhar iluminados por Cristo. Amém!

Meu abraço e benção paternal,

Pe. Felipe Cosme Damião Sobrinho, pároco.



ENTREGAS RÁPIDAS
ABC, Interior e Litoral
Peça sua entrega pelos números
(11) 4220.4088
(11)94025.7920

Liberal Contábil
Especializada na área da saúde
Fone: 4229-0500
www.liberalcontabil.com.br
contato@liberalcontabil.com.br

JOBI
Decoração em açúcar
- Bem Casados
- Doces Finos
- Pães de Mel
- Mantecais
- Bolos Cenográficos
- Minibolos
- Bolachas decoradas
- Trufas
- Cupcakes
98338.7503 (TIM) - Patrícia Morales
patricia.morales.376

Liturgia

É tempo de mudanças e adaptações • Por: Lucas Beajoni

Queridos irmãos, graça e paz!

"Neste ano, nossa vivência religiosa desde o início do Tempo da Quaresma se fez de um modo inesperadamente atípico."

Há 4 meses, iniciamos nosso artigo do mês de maio dessa mesma maneira e, desde então, os últimos 3 textos abordaram de alguma forma a temática do coronavírus, o que não poderia ser diferente. É chegada a hora da mudança! Hora de refletir sobre o que já passamos durante esse período, voltar nosso olhar para o que há de diferente e novo em nossa retomada à vida em comunidade, vida pastoral e aquilo que chamam de "novo normal".

É bem verdade que, nossa "volta para a Casa do Senhor" está mais próxima agora do que esteve há 4 meses e que as portas da nossa Paróquia já não estão fechadas como estavam antes; já vislumbramos algumas medidas de flexibilização, mas, atenção! Somos convidados a vivermos esse momento de flexibilização com SABEDORIA (dom do Espírito Santo), pois ainda é grande o risco de contágio, e todas as vidas são importantes.

Em nossa Diocese, permanece a PRUDÊNCIA da dispensa dos fiéis quanto ao cumprimento à participação da Missa Dominical. E nesse ponto, é fundamental a OBEDIÊNCIA dos irmãos que não podem se expor ao risco, devendo (se possível) permanecer seguros em seus lares. Para a segurança de **todas as vidas** as missas continuarão sendo transmitidas pelas redes sociais e será permitida a participação presencial com número reduzido de pessoas. Medida necessária para manter o distanciamento seguro e a higienização de tudo, de acordo com o que nos é recomendado.

Desde o dia 29 de junho, é possível visitar nossa Igreja durante a semana para realizamos nossas preces e agradecimentos um pouco mais próximos de Jesus, que neste tempo retornou ao sacrário junto do altar principal. É verdade que há um distanciamento físico, sem o espaço acolhedor da nossa Capela do Santíssimo, e muitos podem ficar abalados com esse distanciamento imposto pelo momento. Frente a isso, precisamos refletir:

"Por que para sentirmos nossa fé viva e vibrante **necessitamos** de espaços físicos e toques no Sacrário, se nosso Deus é o mesmo, vivo e presente entre nós?"

Diante dessas pequenas aberturas e flexibilizações, busquemos priorizar a alegria de poder voltar a rezar diante do Sacrário, aos pés da linda e iluminada imagem de Nossa Senhora da Candelária!

Diante de tantas situações que nunca imaginamos, repleta de regras novas e "proibições", como anda a sua fé? Pois este é o ponto mais importante! FÉ: a confiança inabalável em Deus, que nos transmite paz e nos sustenta nos momentos de maiores provações, não é mesmo?

Em breve a calamidade passará e outras questões ocuparão nossas rotinas. Será fundamental conciliar à nossa rotina tudo o que aprendemos durante este "exílio". Aprendizado que nos proporciona o DISCERNIMENTO de valorizarmos aquilo que é essencial e buscarmos agregar ao nosso cotidiano os legados positivos do período.

São muitos os aspectos positivos que podemos levar conosco: a espiritualidade em família, a leitura orante (lectio divina), o sentimento de solidariedade aflorado e nossos "redescobrimentos", como a sede pela vivência em comunidade e vida pastoral, e a saudade do encontro entre irmãos e irmãs para celebrarmos, fisicamente juntos, a Eucaristia e a escuta da Palavra de Deus na Casa do Pai.

A quarentena, que cada um de nós vem experimentando em graus variados de intensidade, foi (e ainda é) um tempo fundamental para buscarmos **estar ainda mais na presença de Deus**. Vivamos esses momentos com SABEDORIA, PRUDÊNCIA, OBEDIÊNCIA, FÉ e DISCERNIMENTO.

Irmãos, é evidente que esses tempos difíceis possam ter marcado negativamente cada um de nós em graus variados e de modo inestimável, desde perdas humanas, até perdas materiais, mas sempre somos convidados a nos deixar inundar pela presença da Misericórdia Divina, fonte de milagres. Com o coração brando, confiante no Senhor, permita-se abandonar no Seu infinito amor.

"Creio, Senhor, mas aumentai a minha fé."

Juventude

Mês das Vocações • Por: Murilo Augusto Pó

Para a Igreja, o mês de agosto é um tempo dedicado à oração, reflexão e ação nas comunidades com foco nas vocações. Desde que foi adicionado ao calendário católico, todos os anos uma temática diferente é trabalhada nas paróquias pelo Brasil.

Durante esse mês, a cada domingo, são celebradas as seguintes vocações: sacerdotal, religiosa, familiar e leiga. Em forma de oração, a intenção é pedir a Deus que nos prepare para vivermos nossas vocações da maneira como Ele deseja; como servidores, pastores do reino que ele preparou para nós e sendo sinal de comunhão e unidade com a Igreja.

1º domingo - Vocações sacerdotais - Dia do padre

Segundo o Catecismo da Igreja sobre a vocação sacerdotal : "Alguém validamente ordenado pode, é claro, por motivos ser exonerado das obrigações e das funções ligadas à ordenação ou ser proibido a exercê-las, **mas jamais poder voltar a ser leigo no sentido estrito**, porque por caráter impresso pela ordenação permanece para sempre. A vocação e a missão recebidas no dia de sua ordenação marcam a pessoa de modo permanente".

2º domingo - Vocação familiar - Dia dos pais

Segundo o Catecismo da Igreja sobre a vocação à paternidade: "Salvaguardando estes dois aspectos essenciais, unitivo e procriador, o ato conjugal conserva integralmente o **sentido de amor mútuo** e verdadeiro e sua ordenação para altíssima vocação do homem para a paternidade. É necessário a moralidade na maneira de agir, quando se trata de harmonizar o amor conjugal com a transmissão responsável da vida. Portanto respeitar o contexto do verdadeiro amor, o sentido integral da doação mútua e da procriação humana. Tudo isso é impossível se a virtude da castidade conjugal não for cultivada com sinceridade."

3º domingo - Vocações religiosas - Dia da vida religiosa

Desta vocação, nascem carismas e atuações enriquecedoras por meio de pessoas que buscam viver perseverantes em seus votos de castidade, obediência e pobreza. São símbolos do amor e da entrega que o ser humano é capaz de fazer ao Senhor! Segundo o catecismo temos que:" A vida religiosa brota no mistério da igreja. É um dom que a igreja recebe de seu senhor e que permanente ao fiel chamado por Deus para professar os conselhos. Assim, a igreja pode, ao mesmo tempo, manifestar o Cristo e reconhecer-se como esposa do Salvador. A vida religiosa é convidada a significar, em suas variadas formas, a própria **caridade** de Deus, em linguagem de nossa época."

4º domingo - Vocações leigas - Dia dos ministérios leigos

Segundo o Catecismo da Igreja temos que : "Os leigos, como todos os fiéis, em virtude do batismo e da confirmação, são encarregados por Deus do **apostolado**; portanto eles têm a obrigação e gozam do direito, individualmente ou agrupados em associações, de trabalhar para que a mensagem divina da salvação seja conhecida e recebida por todos os homens e por toda terra.''

Conforme tudo que foi informado acima, peço ao leitor que leia de forma pausada e analítica os textos do catecismo da igreja de cada subtópico. Identifique o contexto por detrás das vocações, se as mesmas são vividas de forma correta e se você também vive de acordo com a doutrina pré-estabelecida.

Fiquem com Deus.

Murilo Augusto Pó

http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/prima-pagina-cic_po.html

HORÁRIO DA PARÓQUIA

Missas Semanais
Segunda-feira: 18h00
Terça-feira: 18h00
Quarta-feira: 15h00
Quinta-feira: 18h00
Sexta-feira: 18h00
Domingo: 08h00
Primeiro Sábado do mês: 08h00

Momentos de Oração com o Padre (Segunda a Sexta)
8h - Liturgia da Palavra
15h - Terço da Misericórdia
18h - Angelus e Santa Missa
22h - Terço da Misericórdia

Momentos Pastorais e de Orações:
Segunda-feira - 20h - Oração em Família
Terça-feira - 20h - Terço pelas Famílias
Quarta-feira - 20h - Catequese
Quinta-feira - 20h - Oração e Louvor
Sábado - 15h30 - Juventude

Atendimento doações, dízimo, carnê da obra e oferta:
Sábado das 09h às 12h

Secretaria Paroquial Atendimento
Segunda a Sexta, das 14h às 18h
secretaria@nscandelaria.org.br
11 4221-2853

EXPEDIENTE

DIREÇÃO
Pe. Felipe Cosme Damião Sobrinho

COORDENAÇÃO
Felipe Villa & Vanessa Pó Villa

COLABORADORES / PROJETO GRÁFICO
Pastoral da Comunicação

DIAGRAMAÇÃO
Ágora Gráfica e Brindes

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA CANDELÁRIA:
Rua Castro Alves, 781
Bairro Oswaldo Cruz
São Caetano do Sul - SP
www.nscandelaria.org.br
secretaria@nscandelaria.org.br
11 4221-2853

/nscandelaria.scs
@nsracandelaria
/c/nscandelaria

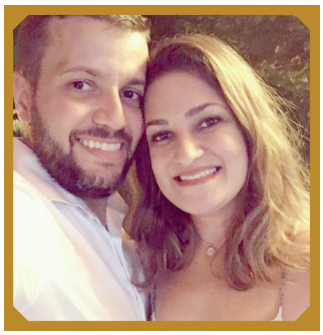


Mariana Barrile
PROFESSORA DE PORTUGUÊS,INGLÊS E ALEMÃO
Experiência com crianças, adolescentes e adultos na área de educação, incluindo alfabetização e acompanhamento de alunos com TEA e TDAH.
Telefone: (11) 4232-2648
Celular: (11) 97423-2110
Email: mariana.barrile@usp.br



Experiência de Fé

Entrevista • Vanessa Pó Villa (Entrevistadora) e Talita e Patrick Duarte (Entrevistados)



1 - Qual é o nome vocês?
Patrick Duarte e Talita Duarte.

2 - Há quanto tempo vocês frequentam a Paróquia Nossa da Candelária?
Há 7 anos, desde que nos casamos e nos mudamos para São Caetano (éramos de Ribeirão Pires).

3 - Qual é sua profissão?
Patrick, professor e a Talita, analista de compras.

4 - Conte-nos um pouco de sua história em nossa comunidade.
Começamos a frequentar a paróquia quando nos mudamos para São Caetano. Em uma missa dominical, a Talita ouviu o anúncio de inscrição para turmas de Catequese para jovens e adultos (Crisma) e decidiu trilhar os caminhos em busca do sacramento da confirmação. Esse passo nos aproximou da comunidade, quando fomos chamados a participar da Catequese com Noivos e, mais tarde, para coordenar a Pastoral Vocacional. Além disso, também somos parte do Conselho Pastoral Paroquial (CPP) e do ministério de música "A Serviço do Senhor" (Patrick).

5 - Você gosta de ler? Qual tipo de leitura?
Gostamos de ler documentos da Igreja (Catecismo da Igreja Católica, Concílio Vaticano II, Sínodos) e de materiais relacionados às nossas carreiras.

6 - Qual é seu santo de devoção?
Santo Antônio, pois começamos a namorar no dia dele e ele cuidou de tudo para nós.

7 - Conte-nos um fato ou acontecimento importante em sua vida.
Sem dúvidas, o dia do nosso casamento. De forma única, optamos por viver esse momento sem festa, realizando a celebração contando com a presença das pessoas mais importantes de nossas vidas, familiares e amigos, onde pudemos receber a bênção divina e o carinho de todos.

8 - Uma pessoa que você admira?
Para além do óbvio (nossos pais), admiramos muito nosso Papa Francisco. Sua coragem, fé e seu posicionamento diante daquilo que é importante para o povo de Deus marcam a trajetória de um homem que realmente representa a grandeza de nossa Igreja.

9 - Qual é sua memória mais querida?
O dia em que o Padre Felipe nos convidou para coordenar a Pastoral Vocacional. Ficamos honrados em acolher um chamado tão especial e necessário em nossa região pastoral de São Caetano. Desde então, estamos fazendo um trabalho de "formiguinha", pedindo sempre que Deus nos conduza e nos faça instrumento.

10 - O que é um dia perfeito para você?
Às vezes, diante de tanta correria, um dia perfeito é apenas chegar em casa e agradecer a Deus por mais um dia. E, como somos muito próximos a nossa família, gostamos muito de estar na companhia deles.

11 - Qual é o objetivo das pastorais que você participa?
Pastoral Vocacional: trabalhar e despertar as inúmeras vocações em nosso meio paroquial.
Catequese com Noivos: preparação para a vida matrimonial.

12 - O que você gostaria de ouvir de Deus se você estivesse frente a frente com Ele?
Como está em Mt 25:34-36 "Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e foste me ver."

13 - Qual é a mensagem que você deixa para nós?
Aproveitando que estamos no Ano Vocacional Diocesano, propomos que rezem pelas vocações, especialmente para que o Senhor nos envie operários para a messe. Lembrem também de rezar pelas famílias para que sejam acolhedoras e atentas ao chamado de Cristo aos seus filhos.



Momentos de Orações com o Padre (segunda a sexta):

8h - Liturgia da Palavra
15h - Terço da Misericórdia
18h - Angelus e Santa Missa
22h - Terço da Misericórdia

- as quartas-feiras a Santa Missa será às 15h

Atendimento Secretaria Paroquial
Segunda à sexta das 14h às 18h

Atendimento doações, dízimos, carnê da obra e oferta:
Sábados das 9h às 12h

Candelária nas redes

Momento Pastorais e de Orações

Segunda-feira - 20h - Momento de Oração em Família
Terça-feira- 20h - Terço pelas Famílias
Quarta-feira- 20h - Momento da Catequese
Quinta-feira- 20h - Momento de Oração e Louvor
Sábado - 15h30 - Momento Juventude



Aniversariantes Dizimistas

Agosto 2020 • Que a felicidade esteja com vocês durante todos os anos de suas vidas!

01 Aparecida Gomes de Araújo
01 Maria Leonor Ravelli Bernardi
03 Adilson Ayres Agapito
03 Yvone Ascêncio Pires
03 Angela C. C. Artigiani
04 Fulvio Medeiros Pereira de Goes
05 Lucie Holanda Leite de Brito
06 Jorge Yukio Iamassita
06 Marli de Oliveira Obradovich
06 Rosemeire Hernandez Rodrigues
06 Alessandra Rodrigues Silveira
07 José Cordeiro de Souza
07 Marilena S. Orphão
07 Marcos Zevzikovas
08 Maria Gilvanete Rodrigues Leal da Silva
08 Lorena Paulino Rodrigues
09 Antonia dos Santos Reis
09 Runia Lima Ferreira
10 Ana Carolina Moro
10 Marinalva Silva Araujo
10 Cleonice Ferreira Sena
11 Araceli Bueno
11 Simone Féliz da Silva
11 Neusa Maria Bisutti Tezotto
12 Marilene Paladino Rosa
12 Pedro Menino Leite
14 Marlene Pedraza Martinez
15 Márcia Aparecida Mendes
15 Francisco Mario Silva
15 Maria Assunção Alves da Silva
15 Claudio Manoel Pestana
16 Helena Martins da Conceição
16 Eunice Aparecida M. Ricci
16 Elaine Regina Tedesco
17 José Rubens Elias
17 Rita Maria Brito de Melo
18 Neide Jubilato Ferreira
18 Marluci Carlos Souza Scaquetti
18 Adriana e Andre Miranda
18 Selma de Amorim Silva
19 Genoveva Olivier Barbaroto
19 Zelia Rezende Dorneles Dias
19 Romilda Goria Suhadolnik
19 José Rubens Asencio
20 Elza Josefa de Macêdo Tsuda
20 Leandr Rocha Santos Pedro
20 Nilsa de Souza Passos
20 Vita Lourenço Ortega
22 Andréa Aparecida Lopes Alvares
22 Gloria Azevedo Fabio
22 Maili Branco Marini
22 Vagner Bernardes
23 Eliana Ap. Aranão Ribeiro
23 Maria Aparecida De Sordi
24 Maria Alice Oliveira Souza
24 Flávia Herrera Pezzo
24 Zilda Nicolella Bernardi
24 Valdirene Maria B. Vera
25 José Eduardo de Oliveira
25 Renata Medeiros de Goes Corujeira
25 Maria Aparecida Nogueira
26 Pâmela Chistina Evangelista Garcez
26 Maria Aparecida de Jesus Poccia
26 Fabiano Magaroto
28 Ivone Pereira da Silva
28 Eliane Cerigatto Martins
28 Maria Antônia Voga
29 Luigi Cerigatto Martins
29 Luzia Novembrino do Nascimento
29 Doralice Tenório Scapin
29 Eliane Pereira de Souza
30 Maria Alves Cordeiro
30 Rosa Maria Salin Augusto
30 Josineide Guedes da Silva Oliveira
31 Benedita Antonia Estevão Cordeiro Souza



Caro Dizimista, caso seu aniversário não esteja constando na lista acima, procure a secretaria da Paróquia para fazer a atualização dos seus dados cadastrais.

Ano Vocacional

O Santo Cura D'Ars e Seu Testemunho de Santidade

No mês de agosto, celebramos a memória de São João Maria Vianney, o padroeiro dos sacerdotes, também conhecido como Santo Cura d'Ars. Camponês, de família simples e muito religiosa, sentia o chamado ao sacerdócio desde sua juventude, mas não pode ir à escola por causa da Revolução Francesa (começou a ler e escrever apenas aos 18 anos de idade). Sendo assim, sua mãe o ensinou diversas orações, que, por ser analfabeto, memorizou e viveu assim uma forte religiosidade.

Sempre foi muito íntimo de Jesus e devoto de Nossa Senhora. Vivia uma vida de intensas penitências, antes e depois de se tornar sacerdote, e graças a elas conseguiu entrar no seminário, uma vez que não atendia aos requisitos de estudo para ingressar, e também por elas se manteve firme em sua vida sacerdotal.

Inclusive, vários colegas zombavam dele por sua dificuldade nos estudos. No seminário, era considerado lento, chegando a reprovar em alguns exames. Assim, ele não se ordenou sacerdote por sua intelectualidade, mas pela sua vida de santidade.

Vianney conseguiu se tornar sacerdote com a ajuda de um amigo que era vigário, e pouco depois se tornou pároco em uma pequena aldeia chamada Ars, que era conhecida pela sua devassidão, cabarés, bebidas e vícios. Então, para se fortalecer frente a isso, sempre tinha o rosário em mãos e adorava ao Santíssimo constantemente, dando um testemunho vivo ao povo.

Na aldeia, dedicava-se inteiramente ao cuidado pastoral dos fiéis, fundou o instituto da "Providência" que acolhia órfãos, visitava enfermos e famílias necessitadas, entre outros, porém se destacou por sua dedicação ao Sacramento da Confissão, onde passava até 16 horas por dia atendendo não apenas as pessoas de Ars, mas de toda a França, pois diversos penitentes iam até a cidadezinha para se confessar com ele.

Por fim, São João Maria Vianney tornou-se um exemplo de santidade para todos que o conheceram, pois viam sua dedicação e perseverança no caminho de santidade não só para si, mas também lutava pela santidade de todos os fiéis.

Em 2009, no 150º aniversário de sua morte, Papa Bento XVI dedicou, em sua memória, um "Ano Sacerdotal", para "favorecer e promover uma maior renovação interior de todos os sacerdotes e um testemunho evangélico mais forte e mais incisivo no mundo contemporâneo".

São João Maria Vianney, intercedei pelas nossas vocações!

Gabriela M. Calza

Fontes: https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2018-08/sao-joao-maria-vianney.html, https://santo.cancaonova.com/santo/sao-joao-maria-vianney-padroeiro-dos-sacerdotes/ e https://pt.aleteia.org/2017/08/03/sao-joao-maria-vianney-o-santo-burro-e-sua-resposta-genial/

Pastorais

Agosto, mês das vocações. - Pastoral Familiar

Povo de Deus, Paz e Bem.

Iniciamos o mês de agosto, e com ele, o nosso mês vocacional. Pela graça de Deus, cada mulher e cada homem, é chamado, é convidado à santidade desde o seu batismo. Somos chamados à vida ministerial, à vida familiar, à vida consagrada e aos ministérios e serviços na comunidade. Somos chamados a sermos sal e luz, onde quer que estejamos.

De uma forma especial, vamos refletir sobre a vida matrimonial. Cada pessoa tem um modo especial de seguir as pegadas de Jesus pela vida afora. Variam o ritmo, o tamanho e a velocidade dos passos, além dos acompanhantes, escolhidos para partilhar o percurso. Aos meios que se utilizam para acompanhar Cristo podemos chamar de espiritualidade.

Espiritualidade significa a busca desse caminho de santificação, que, para os casados, é feita a dois, e dá sentido ao seu amor, a partir daquele primeiro olhar, daquele primeiro encontro, que marcaram suas vidas. Somos levados a redescobrir este amor, como a um tesouro enterrado, que recuperamos, escavando no dia a dia da vida do lar e que se confirma no casamento sacramental. No casamento sacramental, no casamento entre dois batizados, temos uma manifestação da presença do Cristo, que veio realizar de forma definitiva as promessas de Deus.

Portanto, o sacramento do matrimonio, a vida conjugal dos batizados é uma resposta plena de Deus a anseios de homens e mulheres. Deus nos quer felizes e vivendo intensamente essa realidade humana da conjugalidade, da paternidade e da maternidade, homem e mulher poderão mostrar para todos quanto Deus ama a humanidade, e quanto Ele faz para que todos sejam felizes.

Neste sentido, podemos testemunhar que a vida conjugal é uma vida magnifica, que vale a pena ser vivida, em sua grandiosidade desafiadora, porque o amor, que dá sentido aos conjuges, é capaz de ser retomado no faiscar de um olhar inocente, que a idade torna ainda mais doce e tenro.

“Se queremos ter êxito na vida, é preciso correr riscos, visar alto e longe. Não devemos ter receio de existir e de amar acima de nossas possibilidades, e de nos deixar levar pelo entusiasmo, virtude pouco praticada hoje em dia. Não temos o direito de amesquinhar, por preguiça ou covardia, o plano que Deus traçou a nosso respeito”.

Somos felizes, porque somos chamados por Deus à santidade, à realização plena.

Finalizando, podemos afirmar que o casamento vale a pena.

Ruth Helena e Luiz Walter

Referências:
Casamento, sacramento do dia a dia. (Equipes de Nossa Senhora – SR Brasil)
Jaques de Bourbon Busset (Conferência às END em 1974)
O casamento, resposta de Deus (Pe. Flávio Cavalca de Castro, C.Ss.R.)

Espaço Criança

Espaço Criança - São Pedro e São Paulo • Por: Tiago Pó Villa

VOCÊ CONSEGUE ENCONTRAR AS 7 DIFERENÇAS NAS IMAGENS ABAIXO?





Meditação do Papa Francisco

HOMILIA DO PAPA FRANCISCO

"Ser cristão significa pertencer ao povo de Deus"
Quinta-feira, 7 de maio de 2020

Quando Paulo foi convidado para falar na sinagoga em Antioquia [na Pisídia] para explicar esta nova doutrina, ou seja, explicar Jesus, proclamar Jesus, ele começa da história da salvação (cf. At 13, 13-21). Paulo levantou-se e falou: "O Deus deste povo de Israel escolheu a nossos pais, e exaltou o povo, sendo eles estrangeiros na terra do Egito; e com braço poderoso os tirou dela" (At 13, 17) ... e [relatou] toda a salvação, a história da salvação. Estêvão fez o mesmo antes do martírio (cf. At 7, 1-54), e também Paulo, noutro momento. O autor da Carta aos Hebreus faz o mesmo quando conta a história de Abraão e de "todos os nossos pais" (cf. Hb 11, 1-39). Nós hoje cantamos o mesmo: "Hei de cantar para sempre o amor do Senhor, e hei de anunciar a Sua lealdade pelas gerações" (Sl 88, 2). Cantamos a história de Davi: "Encontrei Davi, meu servo" (v. 21). Mateus (cf. 1, 1-14) e Lucas (cf. 3, 23-38) fazem o mesmo: quando começam a falar de Jesus, citam a sua genealogia.

O que está por detrás de Jesus? Há uma história. Uma história de graça, uma história de eleição, uma história de promessa. O Senhor escolheu Abraão e caminhou com o seu povo. No início da Missa, no canto inicial, dissemos: "Quando avançastes, Senhor, diante do vosso povo e abristes o caminho e caminhastes ao lado do vosso povo, perto do vosso povo". Há uma história de Deus com o seu povo. E é por isso que quando pediram a Paulo que explicasse o porquê da fé em Jesus Cristo não começa a partir de Jesus Cristo: começa com a história. O cristianismo é uma doutrina, sim, mas não só. Não são apenas as coisas em que acreditamos: é uma história que carrega esta doutrina que é a promessa de Deus, a aliança de Deus, ser eleito por Deus. O cristianismo não é apenas uma ética. Sim, de fato, tem princípios morais, mas não se é cristão apenas com uma visão de ética. É mais do que isso. O cristianismo não é uma "elite" de pessoas escolhidas pela verdade. Este sentido elitista que depois vai em frente na Igreja, não é? Por exemplo, eu pertenço a esta instituição, pertenço a este movimento que é melhor do que o vosso. Este, aquele. É um sentido elitista. Não, o Cristianismo não é isto: o Cristianismo é pertença a um povo, a um povo escolhido livremente por Deus. Se não tivermos esta consciência de pertença a um povo seremos cristãos ideológicos, com uma pequena doutrina de afirmação da verdade, uma ética, uma moral - está bem - ou uma elite. Sentimo-nos parte de um grupo escolhido por Deus - os cristãos - os outros irão para o inferno ou se forem salvos é pela misericórdia de Deus, mas eles são os descartados... E assim por diante. Se não tivermos a consciência de pertença a um povo, não somos verdadeiros cristãos.

É por isso que Paulo explica Jesus desde o início, começando pela pertença a um povo. E muitas vezes, muitas, caímos nestas parcialidades, sejam elas dogmáticas, morais ou elitistas, não é verdade? O sentido da elite é o que nos faz muito mal e perdemos o sentido de pertencer ao santo povo fiel de Deus, que Deus elegeu em Abraão e prometeu, a grande promessa, Jesus, e o fez prosseguir com esperança, fazendo aliança com ele. Consciência de povo.

Impressiona-me sempre o trecho do Deuteronômio, acho que é o capítulo 26, quando diz: «Uma vez por ano, quando fores apresentar as tuas oferendas ao Senhor, as primícias, e quando o teu filho te perguntar: "Pai, por que fazes isto?", não lhe deves dizer: "Porque Deus mandou", não: "Éramos um povo, éramos assim, e o Senhor nos libertou..."» (cf. Dt 26, 1-11). Contar a história, como fez Paulo. Transmitir a história da nossa salvação. O próprio Senhor no Deuteronômio aconselha: «Quando chegares à terra que não conquistaste, que eu conquistei, e comeres os frutos que não plantaste, e habitares as casas que não construíste, quando deres a oferta» (cf. Dt 26, 1), recita - o famoso credo deuteronômico -: "Arameu, prestes a perecer, foi meu pai, e desceu ao Egito" (Dt 26, 5). Permaneceu ali durante 400 anos, depois o Senhor libertou-o, levou-o adiante. Canta a história, a memória de povo, de ser um povo.

E nesta história do povo de Deus, até Jesus Cristo, havia santos, pecadores e muitas pessoas comuns e boas, com virtudes e pecados, todos. A famosa "multidão" que seguia Jesus, que tinha a intuição de pertencer a um povo. Um cristão autointitulado que não tem esta intuição não é um verdadeiro cristão; é um pouco particular e sente-se justificado sem o povo. Pertencer a um povo, ter memória do povo de Deus. E isto foi ensinado por Paulo, Estêvão, outra vez Paulo, os Apóstolos... E o conselho do autor da Carta aos Hebreus: "Lembrai-vos dos vossos antepassados" (cf. Hb 11, 2), isto é, daqueles que nos precederam neste caminho de salvação.

Se alguém me perguntasse: "Na sua opinião qual é o desvio dos cristãos hoje e sempre? Qual é o desvio mais perigoso dos cristãos", diria sem dúvida: a falta de memória de pertença a um povo. Quando falta isto, surgem os dogmatismos, os moralismos, os eticismos, os movimentos elitistas. Falta o povo. Um povo pecador sempre, todos somos, mas que em geral não errado, que tem a intuição de ser povo eleito, que caminha atrás de uma promessa e que estabeleceu uma aliança que talvez não cumpra, mas tem consciência dela.

Pedir ao Senhor esta consciência de povo, que Nossa Senhora cantou tão lindamente no seu Magnificat (cf. Lc 1, 46-56), que Zacarias cantou tão bem no seu Benedictus (cf. vv. 67-79), cânticos que rezamos todos os dias, de manhã e à noite. Consciência de povo: nós somos o povo santo e fiel de Deus que, na sua maioria, como diz o Concílio Vaticano I, e depois o Vaticano II, tem a intuição da fé e é infalível nesta forma de acreditar.

Fonte: Meditações matutinas na Casa Santa Marta - 07 de maio de 2020
www.vatican.va